

Crime ocorre um dia depois de relatora da ONU deixar o Brasil. Mecânico baiano foi o segundo a ser assassinado após depoimento



THOMAZ BASTOS (E) CUMPRIMENTA NILMÁRIO MIRANDA, QUE TEME PREJUÍZOS À IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR POR CAUSA DO ASSASSINATO NA BAHIA

Testemunha morta a tiros

RENATA GIRALDI

DA EQUIPE DO CORREIO

Menos de três semanas depois de prestar depoimento à relatora especial das Nações Unidas (ONU) sobre execuções sumárias, Asma Jahangir, o mecânico Gérson Jesus Bispo, de 26 anos, foi assassinado com quatro tiros ontem de manhã, em frente de sua casa, na cidade de Santo Antônio de Jesus (BA). O crime ocorreu menos de 24 horas depois de Asma Jahangir encerrar visita de trabalho ao Brasil. Ele havia contado à relatora suas suspeitas de envolvimento de policiais militares na morte de seu irmão e de um amigo.

Ao saber do assassinato, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, determinou que seja dada proteção da Polícia Federal para seis outras testemunhas de crimes que moram na cidade baiana. Gérson Bispo foi a segunda testemu-

nha assassinada depois de ser ouvida pela relatora da ONU. Testemunha da ação de matadores de aluguel na Paraíba, Flávio Manoel da Silva foi morto em 27 de setembro.

O ministro-chefê da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, acusou os integrantes do grupo de extermínio, que agem em Santo Antônio de Jesus, de desafiarem as autoridades. Também criticou indiretamente o governo da Bahia que, segundo ele, teria sido omissa no episódio. Segundo ele, o governo baiano foi informado sobre o risco de morte que Bispo enfrentava. "Isso vai prejudicar a imagem externa do Brasil, sim. Foi desafio aberto, pois eles agiram como quem acredita que jamais serão punidos", afirmou.

De acordo com Nilmário, o governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), e o secretário de Segurança Pública do estado, coronel Édson de Sá Rocha, receberam

um relatório detalhado sobre a atuação dos supostos envolvidos no grupo de extermínio em Santo Antônio de Jesus, acusados pelo assassinato e desaparecimento de 42 pessoas nos últimos três anos. "Houve impunidade, o estado da Bahia não combateu", disse ele.

Bispo foi morto quando saía de casa para trabalhar. De acordo com informações de organizações não-governamentais que acompanham as testemunhas de grupos de extermínio, o mecânico foi assassinado por uma pessoa que estava numa moto. Bispo colaborava com as investigações sobre as mortes de seu irmão e de um amigo, ocorridas em agosto do ano passado.

Intimidação

O mecânico contou detalhes do que sabia, durante um depoimento que foi filmado e gravado. Segundo Sandra Carvalho, do Centro de Justiça Global, Bispo vinha sofrendo pressões e até

modificando seus depoimentos. "Ele estava extremamente intimidado", disse.

Para o presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dom Tomáz Balduíno, os dois assassinatos indicam uma "situação estranhíssima". Ele defendeu uma investigação minuciosa sobre os crimes. "Esses casos não são fatos isolados. É preciso garantir mais segurança para as testemunhas", afirmou o religioso.

"É fundamental que os governos e o Judiciário busquem um entendimento para dar segurança a todos", completou ele, que foi ontem ao Ministério da Justiça pedir que oito sem-terra detidos em João Pessoa, na Paraíba, fiquem sob custódia da Polícia Federal porque estariam correndo risco de morte. Nilmário afirmou que o assunto será analisado e há possibilidade de atender à solicitação de dom Tomáz. No entanto, ele não disse quando isso ocorreria.